

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SOCIOEDUCATIVO

Em cumprimento ao Termo de Ajustamento de Conduta firmado em 2018 com a Procuradoria-Geral de Justiça e Procuradoria Especializada na Defesa da Criança e do Adolescente, o Governo do Estado inaugurou na semana passada a unidade do Centro Socioeducativo de Barra do Garças. Com a inauguração, o Estado cumpre parte do TAC.

NOVAS CONSTRUÇÕES

Restam ainda as unidades de Sinop, Tangará da Serra e Cáceres para o cumprimento total do TAC. Segundo o procurador de Justiça Paulo Roberto Jorge do Prado, em reunião realizada recentemente com o governador Mauro Mendes ficou acertado que ainda este ano o Estado deverá iniciar as obras das unidades de Tangará da Serra e Cáceres.

RETORNO

Aulas na UFMT retornam nesta segunda-feira, 8. A decisão foi publicada com o encerramento da greve, que garantiu retomada dos trabalhos em 3 de julho. Um novo calendário de aulas foi estudado e definido aquele que prevê, para 2025, férias em janeiro e julho e, para este ano, a manutenção das férias de 15 em setembro. Desta vez, a greve durou 44 dias.

ARTIGO//

A luta contra a “Fome” é uma vergonhosa realidade brasileira

No cenário vasto e diverso do Brasil, onde o brilho do sol e a fecundidade da terra deveriam garantir a todos o direito básico de se alimentar, a cruel realidade de milhões de brasileiros sem acesso adequado à comida revela-se um escândalo social que não podemos ignorar. O mais recente levantamento do IBGE traz à tona uma radiografia perturbadora de nosso país: enquanto a proporção de domicílios em segurança alimentar cresceu, 21,6 milhões de lares ainda convivem com a fome e a insegurança alimentar. Os números do quarto trimestre de 2023 são um misto agri-doce. De um lado, 72,4% dos domicílios têm acesso regular a alimentos, um avanço significativo se comparado aos 63,3% da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018. Por outro, a fome e a insegurança alimentar, em suas várias formas, ainda assolam 27,6% das casas brasileiras, um total de 21,6 milhões de lares. Desses, 4,1% — cerca de 3,2 milhões de domicílios — enfrentam insegurança alimentar grave, onde a fome é uma realidade presente e assustadora. As disparidades regionais são chocantes e clamam por uma reflexão profunda e ações efetivas. No Norte e Nordeste, re-

spectivamente, apenas 60,3% e 61,2% dos domicílios estão em segurança alimentar, contrastando fortemente com os mais de 75% das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Nessas regiões menos favorecidas, o espectro da insegurança alimentar grave atinge proporções alarmantes — 7,7% no Norte e 6,2% no Nordeste. Essa situação é um grito de socorro, uma evidência irrefutável de que o Brasil não é um país homogêneo e que a fome tem endereço certo: as regiões mais pobres e menos assistidas. O Pará, por exemplo, lidera o ranking de estados com maior proporção de domicílios em insegurança alimentar moderada ou grave, com 20,3%. Isso significa que um em cada cinco lares paraenses não tem acesso adequado ao alimento. Em contrapartida, estados como Santa Catarina (3,1%) e Paraná (4,8%) apresentam os menores percentuais, revelando um abismo de desigualdade que deve ser endereçado urgentemente. Mulheres e Negros são os rostos da insegurança alimentar. Os dados revelam ainda uma face trágica da insegurança alimentar: o seu impacto desproporcional sobre mulheres e negros. Em 2023, 59,4% dos domicílios em situação de insegurança alimentar eram chefiados por mulheres. A disparidade é ainda mais evidente quando observamos que a maioria dos lares afetados tem como responsáveis pessoas pretas ou pardas, representando 69,7% dos casos. Essas estatísticas não são meros números; são reflexos de uma sociedade profundamente desigual, onde a cor da pele e o gênero ainda determinam, de forma brutal, o acesso a direitos básicos.

Em um país que se orgulha de ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo, é uma vergonha nacional que milhões ainda vivam sem a certeza de sua próxima refeição. A insegurança alimentar não é apenas uma questão de falta de comida; é um reflexo de políticas falhas, de uma economia que não consegue distribuir sua riqueza de forma justa, e de um Estado que vira as costas para os mais vulneráveis. O aumento da segurança alimentar desde 2018 é um alento, sim, mas não pode ser motivo de complacência. Enquanto houver brasileiros que vão dormir com fome, nossa missão como nação está longe de ser cumprida. Precisamos de políticas públicas eficazes, que combatam a desigualdade e garantam o direito básico à alimentação para todos. O Brasil tem todas as condições para ser uma nação onde ninguém passa fome. Mas para isso, é essencial coragem política, compromisso social e uma mobilização que vá além dos discursos. É preciso ação. Urgentemente. Porque cada dia sem comida é um dia a mais de indignidade e sofrimento que nenhum cidadão brasileiro merece suportar.

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduado em Gestão Escolar
Pós Graduado em Ciências Políticas
Pós Graduado em Mediação
e Conciliação
MBA em Gestão Pública



CONSELHO MUNICIPAL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO FOI EMPOSSADO NA SEXTA-FEIRA

A Prefeitura de Tangará da Serra realizou a criação e implantou no município na última sexta-feira, dia 05, o Conselho Municipal dos Usuários de Serviços Públicos (Comusp). O órgão é mais uma exigência legal e mais um dos diversos que já foram implantados e dos que ainda estão em elaboração para serem instalados, todos com a participação de representantes de instituições da sociedade civil do município, como associações, ONGs e entidades de classe, e de órgãos governamentais, como as secretarias e instituições públicas municipais.

Segundo o prefeito Vander Masson, a partir de agora os usuários serão ouvidos para que os serviços possam ser melhorados com vistas a atender de forma mais próxima os anseios da população que depende e utiliza os serviços públicos prestados nas diversas áreas no município. “E por isso esse conselho é tão importante, para ouvir as demandas e debater como estão os serviços, e no orçamento do município consegue avançar para cada dia mais ofer-



FOTO: DIVULGAÇÃO

tar serviços de melhor qualidade para a nossa população”, assegura Masson.

Os Conselhos de Usuários de Serviços públicos são uma nova forma de participação direta na avaliação e melhoria dos serviços públicos. Eles são formados por usuários que se voluntariam para serem avaliadores de serviços. Os conselheiros auxiliarão na melhoria dos serviços prestados de duas formas principais: na resposta a consultas formuladas pelo gestor do serviço e pela ouvidoria e na proposição de ideias para melhorar os serviços, as quais poderão ser comentadas e apoiadas pelos demais conselheiros.